

Equipe de Haddad, pressionada, poderá acelerar programa de estabilização

por Claudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, reuniu-se ontem, por cerca de quatro horas, com os principais assessores da equipe econômica (do Banco Central, do BNDES, da Seplan e da Fazenda) para discutir a conjuntura e as linhas básicas do que deverá ser o plano de estabilização. Na próxima semana, novas reuniões deverão ocorrer para que a área econômica do governo desenhe uma opção de estabilização que, no cronograma do Ministério da Fazenda, deveria ser implementada ao longo deste semestre.

O tempo, contudo, está correndo contra o ministro da Fazenda. As pressões dentro e fora do governo começam a crescer, para que Haddad apresente so-

luções e, mais, colha resultados. A inquietação do presidente da República, Itamar Franco, associada às angústias do mercado podem acelerar o calendário imaginado pelo ministro da Fazenda, que até ontem continuava trabalhando com um prazo de noventa dias para começar a implementação das medidas. Estas viriam na direção do alongamento do perfil da dívida interna e na quebra da inércia e da expectativa inflacionária.

MUITAS DÚVIDAS

Até agora, a equipe econômica tem algumas idéias e muitas dúvidas. Não há, segundo fontes oficiais, um plano pronto e acabado para derrubar a inflação. As idéias apontam na direção do fim da carta de recomendação para os títulos da dívida pública, que dá a esses

papéis garantias de liquidez diária, e um simultâneo alongamento de prazos para aliviar as pressões da dívida mobiliária sobre o Tesouro Nacional, já que o giro do estoque dos títulos em poder do público — cerca de US\$ 48 bilhões — estaria sendo feito a cada 28 dias. Há, também, um desejo de usar parte — não mais do que US\$ 3,5 bilhões a US\$ 4 bilhões — das reservas cambiais para lastrear os novos papéis que seriam trocados pelos títulos da dívida.

Por outro lado, o fantasma dos fracassos dos planos de estabilização passados leva a equipe econômica a tratar todas essas questões com muita cautela, obedecendo a etapas que considera absolutamente necessárias. Uma dessas etapas o ministro

Haddad chama de consolidar as precondições.

Com a queda da taxa de inflação de fevereiro, que deve ficar ao redor de 26%, a equipe econômica achava que poderia ganhar mais tempo para amadurecer um plano de estabilização. Hoje já existe um certo receio de que a impaciência dentro do próprio governo possa antecipar o calendário da área econômica. Este, por enquanto, é apenas um receio, e fontes oficiais disseram a este jornal que o encontro de Haddad com o presidente Itamar, ontem a tarde, teria sido "tranquilizador".

Um ponto descartado pela equipe econômica, depois da reunião de ontem, refere-se à possibilidade de uma indexação dos preços da economia à variação da taxa de câmbio.